

## **Inaugurada à comunidade**

A Escola Secundária Geral e Básica Cardeal Costa Nunes abriu as suas portas à comunidade no passado dia 10. Assistiram a cerimónia, para além de inúmeros populares, os autarcas e deputados do Pico, aos quais se associaram as Filarmónicas Lira e União e Progresso Madalense.

A benção das novas instalações que, estão a receber já neste ano escolar mais de 650 alunos, esteve a cargo de D. Arquimínio Costa, Bispo Emérito de Macau.

Usaram da palavra durante a cerimónia o Presidente da Câmara de Madalena Henrique Paulos e o Presidente da Comissão Instaladora Manuel Tomás Costa. A escola esteve ao longo da tarde aberta à comunidade que não perdeu a oportunidade de visitar, em massa, as novas instalações. Ao que tudo indica passaram pela Secundária Cardeal Costa Nunes mais de duas mil pessoas que na saída não escondiam a sua satisfação pelas condições que a estrutura oferece aos seus filhos, ou seja, tudo indica que valeu a pena esperar tantos anos pela escola secundária.

O Governo foi o grande ausente da inauguração à comunidade da Cardeal Costa Nunes. Uma ausência justificada por Álamo Meneses, secretário da educação, com a reunião do novo executivo para aprovação do programa de governo. Apesar da ausência, o titular da pasta da educação afirma que o executivo de Carlos César não quis, desta forma, mostrar “qualquer desconsideração pela escola ou pela comunidade da Madalena.”. Por isso e, como não foi possível estar na inauguração do dia 10, Álamo Meneses fez questão de se deslocar ao Pico logo no dia seguinte, tendo sido acompanhado pela nova directora regional de educação. Ausente desta visita à secundária esteve Manuel Azevedo que ao contrário de Duarte Freitas e dos deputados socialistas Manuel Serpa e Rui Pedro Ávila não acompanhou o secretário.

No final da visita o secretário não escondia a sua satisfação com o que considerou de “uma belíssima concepção arquitectónica e de um espaço agradável”. Álamo Meneses referiu-se ainda à continuação das obras por acabar, em especial do pavilhão. Para o titular da pasta da educação que “as obras são para acabar o mais rapidamente possível, não estando nos planos do governo abrandar o ritmo dos trabalhos, salvo algum inconveniente”.

Sobre o desejo da comunidade madalenense em utilizar o pavilhão para a prática de outras modalidades, Álamo Meneses mostrou toda a receptividade a esta aspiração, até porque “é objectivo do governo utilizar a escola como experiência piloto de abertura para com a comunidade o que é possível dadas as excelentes condições que permitirão uma inter-relação que até agora nunca tinha sido possível”.

Por outro lado, Álamo Meneses reforçou ainda a ideia de que dadas as suas condições, a secundária “é uma das prioritárias em termos de experiências que se venham a fazer de adaptação à região de novos temas de gestão escolar”. Uma posição que surge numa altura em que o governo pretende dar mais autonomização às escolas do ponto de vista de gestão administrativa e financeira.

Com o objectivo definir as medidas a tomar para a construção das bancadas e das outras estruturas necessárias à utilização do pavilhão, bem como tentar perceber a forma dos campos da escola serem ligados com o projecto da autarquia de construção de um estádio municipal relvado que Álamo Meneses esteve reunido na manhã de terça-feira com a Câmara Municipal da Madalena, deputados e ainda com a fiscalização da obra.